

COMUNICAÇÕES

Feições político-midiáticas da concorrência cristã brasileira

André Ricardo de Souza¹

Giulliano Placeres²

Vinicius Manduca³

Resumo: Ocorre no Brasil, assim como em outros países latino-americanos, uma acentuada redução do catolicismo, acompanhada de crescente concorrência entre vertentes evangélicas pentecostais e a carismática católica. O embate entre essas facetas cristãs tem derivações empresarial-midiáticas e político-partidárias. Em termos de atividades empresariais, se destacam as mídias eletrônicas, algo ligado diretamente a concessões de emissoras de rádio e televisão. Esse é um dos fatores que impulsionaram a mobilização política pentecostal a partir dos anos de 1980. Os parlamentares pentecostais concessionários de rádio e televisão têm atuação controversa, sobretudo em relação a questões de moral sexual. Por sua vez, as organizações carismáticas católicas também se manifestam sobre tais questões e se articulam politicamente em prol da expansão de suas redes de comunicação massiva. Em benefício das emissoras evangélicas e católicas há realização de campanhas, tanto eleitorais quanto financeiras. Este artigo aborda tal entrecruzamento de interesses: religiosos, econômicos e políticos.

Palavras-chave: católicos carismáticos; evangélicos pentecostais; emissoras televisivas.

Political e media features of the Brazilian Christian competition

Abstract: In Brazil, as well as other Latin-American countries, the Catholicism suffers a strong reduction which goes along with the increasing of the competition between the branches: Pentecostal Evangelicals and the Charismatic Catholic one. The opposition between these Christian faces has some derivations involving: mass media, entrepreneurship and politics. In terms of entrepreneurship activities, the electronic medias are detached and this fact is connected with the broad casting stations concessions. This is one of the factors that have stimulated the Pentecostal political mobilization since the 1980s. The Pentecostal parliamentarians who are also radio and

¹ Doutor em sociologia pela USP com pós-doutorado pela PUC-SP e professor adjunto do Departamento de Sociologia da UFSCar. É autor de alguns artigos de periódicos científicos na área de ciências sociais da religião e também dos livros: *Igreja in concert: padres cantores, mídia e marketing* (Annablume e FAPESP, 2005) e *Os laços entre igreja, governo e economia solidária* (EDUFSCar e FAPESP, 2013) - anrisouza@uol.com.br.

² Bacharel em ciências sociais e mestrando em sociologia pela UFSCar com bolsa da FAPESP - giulliano14@hotmail.com.

³ Bacharel em ciências sociais e mestrando em sociologia pela UFSCar com bolsa da CAPES - vimanduca@gmail.com.

television concessionaires have controversial actuation, mainly in terms of sexual moral issues. Charismatic Catholic organizations for their part also express themselves about those matters and become politically joined in favor of the expansion of their massive communication networks. For the benefit of the Evangelical and Catholic broad casting stations there are political and financial campaigns. This article broaches the mutually crossing of the religious, economic and political advantages.

Keywords: Charismatic Catholics; Pentecostal Evangelicals; broad casting TV stations.

Recebido em 04/08/2014 - Aprovado em 27/08/2014

Introdução

Este texto apresenta alguns dados de pesquisa em andamento sobre a participação de organizações religiosas cristãs em atividades econômicas com significativas implicações políticas. O foco aqui é sobre a conquista e a expansão de emissoras de rádio e televisão por parte de evangélicos pentecostais e carismáticos católicos, processo marcado pela atuação parlamentar de representantes desses dois segmentos religiosos específicos. Leva em conta o fato de as organizações religiosas, em geral, abrangerem significativo leque de relações sociais em diversos territórios nacionais. E o Brasil não é diferente, como um dos vários países com maioria populacional católica, cujo cenário religioso vem se modificando nas últimas décadas, Parte de tais mudanças decorre da inserção evangélica pentecostal e carismático-católica na mídia eletrônica e na política partidária nacional. E é isso que procuramos discutir um neste trabalho.

Os dados do censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) referente a 2010 ressaltam tendências já conhecidas: acentuado aumento do contingente evangélico mediante queda também grande da população católica. A parcela de evangélicos que era de 15,4% em 2000 chegou a 22,2%, havendo um incremento de aproximadamente 16 milhões de pessoas. O número é ainda mais expressivo se considerado o recenseamento anterior, quando representavam apenas 9% da população. O outro lado desta moeda é a constante diminuição do grupo católico, que era de 73,6% na década passada e decresceu a 64,4%, praticamente dez pontos percentuais a menos, havendo pela primeira vez uma redução de católicos em números absolutos e em relação ao crescimento populacional total.

A drástica diminuição católica, tendo como contraparte a forte expansão evangélica, acarreta modificações nas formas de ação de ambas as vertentes religiosas, refletindo diretamente na esfera pública, tanto na política partidária quanto na mídia eletrônica. Seus representantes parlamentares, com destaque muito maior para os evangélicos, vêm ganhando espaço, certa notoriedade, força de mobilização e também de pressão sobre governos instituídos. Tal atuação política exerce influência no crescimento de suas emissoras televisivas e é esse o ponto específico deste artigo.

Inserção religiosa na vida político-partidária

Os protestantes ingressaram na política partidária mais efetivamente a partir da década de 1930. Fizeram isso, de algum modo, respondendo à forte aproximação do governo Getúlio Vargas com o catolicismo, no contexto de desenvolvimento do movimento leigo chamado Ação Católica. Vargas era amigo próximo do líder brasileiro do clero de então, o arcebispo do Rio de Janeiro dom Sebastião Leme. O então presidente promovia a ligação do seu governo com a cúpula católica, que por sua vez se empenha para engrossar o eleitorado getulista. A relação estreita da Igreja Católica com o governo de Vargas conduziu a um revigoramento da instituição religiosa. O grande marco jurídico disso foi a própria Constituição de 1934, que previa “colaboração recíproca” entre Estado e religião, na prática: Igreja Católica (ORO, 2006, p. 85). Passado o regime varguista, tal proximidade levou à formação da Liga Eleitoral Católica (LEC) a fim de eleger representantes para a Assembleia Constituinte de 1945.

O segmento evangélico de então, formado quase que exclusivamente por protestantes históricos, em maioria adeptos da Igreja Presbiteriana, teve algumas iniciativas de organização política, com destaque para a criação da Confederação Evangélica Brasileira (CEB). Mas não foi a incisiva retórica católica, tampouco um impulso de proselitismo religioso, que motivaram a inserção protestante na esfera política. Foi sim a busca de legitimidade social, em face da ainda esmagadora maioria católica, assim como o prestígio individual de algumas lideranças, que levaram os protestantes a se engajarem na política partidária (FONSECA, 1998).

Durante a ditadura militar iniciada em 1964, segmentos católicos elitizados apoiaram o regime, mas no campo e nas periferias urbanas, agentes de pastoral se mobilizaram vindo a formar Comunidades Eclesiais de Base e pastorais sociais. Guiado pelo ideário da Teologia da Libertação, esse catolicismo progressista se tornaria refúgio para vários militantes políticos de esquerda, formando uma grande frente de resistência aos militares. Estaria também na origem do novo sindicalismo, de movimentos sociais e de legendas partidárias, sobretudo o Partido dos Trabalhadores (PT), já no início dos anos de 1980 (MAINWARING, 1989; MARTINS, 1994; DOIMO, 1995).

As igrejas protestantes, por sua vez, levaram adiante o esforço de estruturação interna, mantendo-se em boa medida alheias às questões políticas. Alguns de seus adeptos foram eleitos, mas sem fazer uso efetivamente da bandeira religiosa. Uma iniciativa política relevante evangélica na década de 1960 foi a organização da União Cristã dos Estudantes do Brasil, que veio a ser apoiada inclusive por teólogos da libertação. Mas tais experiências acabaram abafadas pelo conservadorismo das próprias denominações evangélicas (FONSECA, 1998). O avanço pentecostal no meio protestante fez crescer no meio evangélico como um todo a postura de rejeição do mundo, vendo a política ainda como uma tentação, algo que deveria ser evitado. Os dirigentes das denominações pentecostais seguiam firme o lema: “Evangélico não se mistura com política”.

Duas décadas depois, isso mudaria com a inserção efetiva dos pentecostais na política partidária, no contexto de preparação para a eleição da Assembleia Constituinte em 1986. Capitaneados pela maior denominação no país, a Assembleia de Deus, grande parte dos pentecostais deixaram de lado o tradicional apolitismo, procurando eleger seus próprios representantes no Congresso Nacional. Eram movidos por uma suposta ameaça católica de modificação constitucional que viria prejudicá-los, o que levou a sua mobilização em defesa do preceito democrático fundamental da liberdade religiosa (FRESTON, 1993). O novo lema adotado era: “Irmão vota em irmão” (SYLVESTRE, 1986).

De fato, a ideia de perigo em face dos supostos privilégios católicos na eminente mudança constitucional foi o principal fator da repentina mudança de comportamento político dos evangélicos pentecostais. A fim de garantir representação na Assembleia Constituinte, uma estratégia eleitoral foi elaborada e posta em prática, tendo como cerne a figura do candidato oficial, aquele que deveria receber todos os votos da comunidade religiosa.

A estratégia de lançar candidatos oficiais provou ser eficaz, pois a participação pentecostal saltou de dois deputados federais em 1986 para dezoito em 1987 (FRESTON, 1993; FONSECA, 2002; BAPTISTA, 2009), tendo sido o grande destaque inicialmente da Assembleia de Deus. Tal expansão prossegue atualmente, sendo essa denominação bastante identificada com o Partido Social Cristão (PSC). Mas outra organização religiosa também exerce protagonismo político: a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), com uma legenda a seu serviço, o Partido Republicano Brasileiro (PRB).

A denominação de Edir Macedo vem exercendo influência inclusive sobre os governos, como ilustra o caso de seu sobrinho, o bispo licenciado, ex-ministro da Pesca do governo Dilma Rousseff e senador Marcelo Crivella (PRB-RJ). A IURD também vem tendo presença significativa em processos eleitorais majoritários, envolvendo Crivella em disputas pela prefeitura e pelo governo estadual do Rio de Janeiro nas últimas eleições, incluindo 2014 e Celso Russomano, do mesmo partido, que concorreu fortemente à Prefeitura de São Paulo em 2010. Na atual legislatura, a chamada bancada evangélica conta com 74 deputados federais.

Prosperidade evangélica, na política e na mídia eletrônica

Gradativamente, as denominações pentecostais, como a Assembleia de Deus, por exemplo, também vêm sendo influenciadas pela Teologia da Prosperidade, cuja tônica é afirmar que o cristão deve ser próspero, saudável, feliz e vitorioso em seus empreendimentos terrenos. Chamada também de *Healpb and Wealth Gospel*, *Faith Movement*, *Faith Prosperity Doctrines* e *Positive Confession*, essa vertente teológica surgiu nos Estados Unidos na década de 1940, no âmbito de grupos evangélicos que enfatizavam

crenças sobre cura, prosperidade e poder da fé. Veio a ser tônica no televangelismo estadunidense da década posterior e das demais, praticado sobretudo pelo pastor Oral Roberts (HADDEN & SHUPE, 1987: 66-69). No Brasil, as igrejas: IURD e Internacional da Graça de Deus foram as primeiras propagadoras dessa inovação evangélica, abraçada também pelas denominações: Renascer em Cristo, Sara Nossa Terra, Nova Vida, Bíblia da Paz, Cristo Salva, Nacional do Senhor Jesus Cristo, Bola de Neve, além de algumas associações para-evangélicas (MARIANO, 1999: 151-156).

Com base na eficácia da Teologia da Prosperidade, envolvendo através de testemunhos de pessoas supostamente bem-sucedidas, são realizados eventos e campanhas - chamados sobremaneira de descarregos, correntes e desafios - em que os fiéis são praticamente constrangidos a contribuir com a causa apresentada pela igreja, seja ela a construção de um templo, a aquisição de uma emissora de rádio, de televisão, ou o que for. Nesse sentido, chama atenção a prosperidade obtida pela IURD e seu fundador, Edir Macedo. Sua primeira aquisição foi a Rádio Copacabana do Rio de Janeiro, em 1984. O líder iurdiano prosseguiu adquirindo emissoras radiofônicas, formando a Rede Aleluia, que em 2008 já abrangia 78 unidades espalhadas em 15 unidades da Federação (CAMPOS, 1997:274; FONSECA, 2002: 259; 2003:178).

Em termos de televisão, Macedo realizou uma grande façanha ao comprar em 1989 por 45 milhões de dólares as três principais emissoras e os direitos sobre a Rede Record de Rádio e Televisão. A negociação para a aquisição da empresa que estava decadente foi feita não diretamente por ele, mas sim por intermediários, sobretudo Odenir Laprovita Vieira, um dos três deputados federais eleitos com apoio da igreja em 1990, então vinculado ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB (FRESTON, 1994, P. 59; MARIANO, 1999, p. 66). O fundador da IURD dispunha de dinheiro para concretizar o negócio, mas precisava de apoio político para garantir a homologação da transferência de propriedade da rede, algo que ele buscou através dos parlamentares ligados ou aliados a sua denominação e também da cobrança pelo apoio eleitoral dado a Fernando Collor na eleição presidencial de 1989⁴. Posteriormente, a IURD ampliaria sua base parlamentar, propiciando a expansão de seus negócios na mídia eletrônica (FONSECA, 2002: 259).

Ao completar três décadas de existência em 2007, os dirigentes da IURD já detinham 40 emissoras de rádio e 23 de televisão, sendo a maior controladora de emissoras radiofônicas e televisivas do país. Até a regulamentação da emenda constitucional 222 - ocorrida em 2002 e que trata da participação acionária em emissoras de rádio e televisão - Macedo e sua mulher eram proprietários, oficialmente - com, respectivamente, 90% e 10% das ações - de apenas duas emissoras da TV Record, a de São Paulo e a do município paulista de São José do Rio Preto, além da carioca Rádio

⁴ O Ministério Público Federal havia contestado o negócio, afirmando que uma igreja, instituição sem fins lucrativos, não podia adquirir a emissora. Macedo então se apresentou como comprador com recursos próprios. Tornou-se proprietário de 90% do capital da rede, sendo os outros 10% pertencentes à sua mulher, Ester Macedo. Foi o maior negócio do setor de comunicação social no país (Freston, 1994: 90).

Copacabana. Devido à mudança legal, o líder iurdiano pôde comprar também 99% das ações da TV Capital, geradora da Rede Record em Brasília, bem como grandes parcelas das TVs Sociedade (de Belo Horizonte) e Record (do Rio de Janeiro). Nos últimos anos, Edir Macedo incorporou à sua Rádio e Televisão Record S.A. as ações antes pertencentes a outros bispos iurdianos, o que fez dele proprietário de um patrimônio estimado em dois bilhões de reais.

A Record vem obtendo expansão internacional. Em 2001, a rede alcançou África do Sul, Angola, Moçambique e também Estados Unidos, sobretudo através da veiculação de telenovelas. Embora enfrente certa crise, fazendo com que seu vice-presidente o pastor Honorilton Gonçalves fosse destituído do cargo em 2013, essa emissora ainda tem grande audiência e volume de arrecadação publicitária, após ter tomado em 2007 o tradicional segundo lugar do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Mas além dela, Macedo e outros dirigentes iurdianos também controlam a Rede Família e outro empreendimento televisivo chamado Rede Mulher, que chegou a alcançar 85% das capitais brasileiras e mais de trezentos outros municípios. Também em 2007, tal emissora passou a se chamar *Record News*, dedicando-se à transmissão de notícias. Segundo os dados do portal Donos da Mídia⁵, o conjunto das redes televisivas e radiofônicas vinculadas a Macedo e à IURD - Record, Rede Família, Record News e Rede de Rádio FM Aleluia - possui ao todo 251 emissoras e a maior quantidade de retransmissores vinculadas a uma instituição religiosa brasileira: 1303.

Além da IURD, outra denominação neopentecostal que investe bastante em mídia eletrônica é a Igreja Internacional da Graça de Deus, conduzida por Romildo Ribeiro Soares. Essa denominação formou a Rede Nossa Rádio, que compunha em 2009 treze emissoras FM, sendo dez delas instaladas em diferentes capitais brasileiras (ROMEIRO, 2005). Tal como a igreja de Macedo e contrariamente à maioria das denominações pentecostais, que se dedicam mais ao rádio (FONSECA, 1998), o foco da Igreja da Graça é a televisão. Soares constituiu em 1999 a Rede Internacional de Televisão (RIT), da qual é um dos proprietários, abrangendo 4 emissoras⁶ e 98 retransmissoras, estando inclusive em Portugal e nos Estados Unidos. Em 2002, a RIT passou a transmitir seu sinal em UHF para todo o território nacional⁷. No ano seguinte, Romildo Soares começou a veicular em canal aberto, principalmente pela Rede Bandeirantes, o programa televisivo *Show da Fé*, pagando mensalmente dois e meio milhões de reais pela transmissão.

⁵ Cujo endereço é www.donosdamidia.com.br e o último acesso feito por nós foi em 11 de junho de 2014. Esse portal decorre de uma pesquisa de comunicação social feita na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em 1978. Foi lançado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas em Comunicação (IEPC-PUCRS) em 2002 e se propõe a mapear os sistemas e mercados de comunicação no Brasil.

⁶ Três televisivas e uma radiofônica: Nossa TV, de São Paulo; TV Dourados, da cidade homônima sul-matogrossense; TV Sul Bahia, do município baiano de Teixeira de Freitas; Nossa Rádio Brasil FM, também paulistana.

⁷ Um dos concessionários de emissoras dela é o filho do fundador e deputado estadual paulista pelo partido Democratas (DEM) André Soares.

A terceira denominação neopentecostal, cujo fundador e líder, o ex-deputado federal Robson Rodovalho, possui redes de televisão e rádio é a Sara Nossa Terra. Rodovalho iniciou a sua carreira política no extinto Partido Frente Liberal (PFL) do Distrito Federal, atual Democratas (DEM), e hoje é membro do Partido Progressista (PP). Após o cargo de deputado federal assumiu em 2008 a Secretaria de Trabalho do Governo do Distrito Federal. Esse líder religioso detém as redes Gênesis de televisão por assinatura e a Sara Brasil FM de rádio. Possui 11 veículos comunicativos, sendo 5 próprios e os outros 6 em parceria com o grupo RPC (Rede Potiguar de Comunicação), com 4 retransmissoras, atuando nos estados de: São Paulo, Bahia, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte e Amazonas. Entre os sócios majoritários encontra-se sua filha, Priscila Rodovalho.

Outras igrejas desse segmento específico têm presença significativa na mídia televisiva, alugando consideráveis e caros espaços, com destaque para a Mundial do Poder de Deus, de Valdemiro Santiago e a Renascer em Cristo, do casal Sonia e Estevam Hernandes. Fora do neopentecostalismo, mas ainda no meio evangélico, tem destaque a Rede Boas Novas de Televisão e Rádio (RBN), registrada em nome do pastor Samuel Câmara da Convenção Estadual da Assembleia de Deus no Amazonas (CEADAM). Tal rede foi formada a partir de uma fundação homônima em 1993, chegando a 2008 com três geradoras: em Belém, Manaus e Rio de Janeiro, bem como 82 retransmissoras, fazendo-se presente em mais de cem municípios e abrangendo 17 capitais estaduais das regiões: Norte, Nordeste e Centro-Oeste (ALVARENGA, 2005: 33-34; CAMPOS, 2008: 10). Atualmente, o número de geradoras da RBN é 10, juntamente com o seu alcance nacional, com exceção do Amapá.

Um dos concessionários de emissoras dessa rede é o deputado federal em quarto mandato consecutivo pelo PSC-AM, Silas Câmara, irmão do proprietário do empreendimento midiático. Sua esposa, a também deputada federal pelo PSC-AC, Antônia Lúcia, é outra ilustre concessionária dessa emissora assembleiana. Além de responderem 14 processos na Justiça e Tribunal de contas, 6 de Silas e 8 de Antônia Lúcia, o casal protagonizou no início de 2011 um escândalo eleitoral devido à denúncia de desvio de verba da RBN para financiamento da campanha de 2010 de Silas Câmara, além de acusações de captação de recursos de pastores e elaboração de listas de fiéis na fim de constrangê-los a votar nos candidatos do PSC.

Ainda no âmbito da Assembleia de Deus, chama atenção a intensa presença televisiva de Silas Malafaia com seu programa *Vitória em Cristo*, que denomina uma igreja própria, sendo veiculado em redes de televisão aberta como Bandeirantes, Rede TV e CNT. Além de ser o principal interlocutor principal evangélico da Rede Globo de Televisão, articulador político e polemista, Malafaia é um considerável empresário do ramo editorial e fonográfico.

Por fim, o outro empreendimento de mídia eletrônica, cujo proprietário tem destaque no meio evangélico é a Rádio 93 FM, da cidade fluminense de São Cristóvão, pertencente ao deputado federal pelo Partido Social Democrático (PSD-RJ): Arolde

Oliveira. Adepto da Igreja Batista, Oliveira, é deputado em seu sétimo mandato consecutivo, tendo sido também titular da Secretaria de Transportes da cidade do Rio de Janeiro entre 2002 e 2008.

Certa reação católica

A Igreja Católica, que enfrenta acentuada redução de adeptos, vem procurando de algum modo fazer frente à concorrência religiosa, sobretudo através do fortalecimento da Renovação Carismática Católica (RCC). Tal como o pentecostalismo evangélico, esse movimento católico tem origem nos Estados Unidos e ênfase nos dons do Espírito Santo (Prandi, 1997; Carranza, 1998; Bertotto, 2010). A RCC foi e continua sendo a principal resposta da instituição romana ao avanço pentecostal brasileiro, tendo ganhado força no pontificado de João Paulo II, que a apoiou também em reação às Comunidades Eclesiais de Base e à Teologia da Libertação, associadas à esquerda latino-americana (Prandi & Souza, 1996). O movimento carismático tem como células os grupos de oração, marcados pela tradicional reza do terço. Mas a RCC vem se organizando também através das chamadas Comunidades de Aliança e Vida (MARIZ, 2005; CARRANZA, CAMURÇA, MARIZ, 2009; CAMPOS, 2010).

A RCC protagonizou, em boa medida, as iniciativas católicas recentes em rádio e televisão⁸. Isso se devido ao intento de propagar a mensagem carismática católica, procurando fazer com que o adeptos da igreja que estavam indiferentes a ela tivessem sua devoção revigorada. Buscava-se fazer frente à crescente concorrência pentecostal. De fato, o avanço evangélico, sobretudo neopentecostal, vem provocando investidas católicas, destacadamente carismáticas, na mídia eletrônica (SOUZA, 2008).

As organizações católicas identificadas com a RCC buscaram se equipar através de editoras, gravadoras e emissoras de rádio e televisão. Entre estas está a TV Século 21, e a TV Aparecida. A primeira é sediada na cidade paulista de Valinhos e ligada à Associação do Senhor Jesus - ASJ⁹, entidade criada em 1983 e administrada desde então pelo padre jesuíta Edward Dougherty, pioneiro do movimento carismático no Brasil. Contando com recursos oriundos do centro carismático norte-americano de Dallas e também da rica família holandesa Brenninkmeyer, proprietária da cadeia de lojas C&A, Dougherty montou estúdios com certo grau de sofisticação, produzindo novelas e demais programas ligados à fé católica (ASSMANN, 1986:89-93; BENEDETTI, 2000; CARRANZA, 1998: 253). Já a TV Aparecida que iniciou suas atividades em 2001, tem sido dirigida desde então pelo padre César Moreira, sacerdote redentorista e jornalista, que conduz essa emissora instalada na cidade da padroeira nacional e tem no culto a ela um trunfo, tanto

⁸ Pode-se dizer que a inserção maior católica na mídia eletrônica nos anos 1990 foi também impulsionada pela aquisição da Rede Record pelo iurdiano Edir Macedo.

⁹ Vale ressaltar que a ASJ produziu no ano de 1996 a minissérie "Irmã Catarina" que contou com a presença Myriam Rios como protagonista e que atualmente a atriz que tem vínculos com a RCC tem se dedicado ao campo político tendo sido eleita em 2010 deputada estadual pelo Partido Democrata Trabalhista (PDT-RJ).

religioso quanto comercial para seu crescimento. Está presente em pelo menos um estado das cinco regiões do país, mediante 18 retransmissoras de sinais.

Outro importante empreendimento televisivo surgido no meio católico carismático é a Rede Canção Nova de Rádio e Televisão, surgida a partir da comunidade homônima baseada no município de Cachoeira Paulista desde 1978. Foi fundada e vem sendo conduzida pelo padre Jonas Abib, outra liderança nacional da RCC. Transmite sua programação religiosa para todo o país, através de 12 veículos e de 350 retransmissoras, além de disponibilizar sinal para a América do Norte e alguns países da Europa e da África (BRAGA, 2004; OLIVEIRA, 2004). Teve como uma de suas vedetes, contribuindo para o desenvolvimento da carreira política do ex-secretário estadual da educação, o deputado federal e ex-candidato à prefeitura paulistana pelo PMDB: Gabriel Chalita.

Embora com um caráter mais aberto aos interesses do catolicismo como um todo, a Rede Vida de Televisão também pode ser considerada um empreendimento televisivo católico identificado, em grande medida, com a RCC, que surgiu nesse contexto de reação à expansão evangélica, também na mídia eletrônica. Criada pelo jornalista leigo João Monteiro de Barros Neto em 1995, na cidade também paulista de São José do Rio Preto, ela é a maior emissora católica brasileira (MARIZ, 1998). Essa emissora é gerenciada pela família Monteiro de Barros, contando com aval da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e das dioceses que solicitam colaboração de seus fiéis para a instalação e manutenção de antenas repetidoras (CARRANZA, 2011:100). Alcançando todas as unidades da Federação, com quase 450 retransmissoras de sinal, possui em sua grade programas de conteúdo variado, não focando apenas temas estritamente católicos.

De modo bem menos contido que os concorrentes pentecostais, os carismáticos católicos também vêm se engajando em campanhas eleitorais, escolhendo seus representantes, voltados inclusive para a satisfação dos interesses midiáticos da RCC. Mas antes de tratar desse ponto específico, vejamos um pouco sua trajetória política.

Inicialmente, os candidatos vinculados à RCC se filiavam quase que exclusivamente ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), tendo sido o movimento carismático também grande um apoiador de Fernando Henrique Cardoso na campanha para a Presidência da República em 1994 (PRANDI, 1997). Mas o cenário mudou, havendo atualmente uma maneira diferente de fazer política por parte do movimento carismático, pulverizando seus representantes parlamentares em diferentes partidos (SILVEIRA, 2008; REIS, 2011; PROCOPIO, 2012).

A RCC vem elegendo parlamentares desde 1990 (Miranda, 1999). O primeiro a se destacar foi o técnico de edificações de Campinas, Salvador Zimbaldi, ex-vereador de sua cidade e atual deputado federal em seu quarto mandato. Após deixar PSDB, o parlamentar se filiou ao Partido Socialista Brasileiro (PSB), depois PDT e atualmente é vinculado ao Partido Republicano da Ordem Nacional (PRONA). Zimbaldi é apoiado e, por sua vez, dá respaldo parlamentar à TV Século 21 e também à Canção Nova. Este

parlamentar também elegeu como vereador seu filho, Rafael Zimbadi (PP), que já está no terceiro mandato na câmara campineira.

Outro parlamentar ligado à TV Século 21 é o deputado federal mineiro Odair Cunha (PT-MG). Estando atualmente em seu terceiro mandato o parlamentar teve como seu primeiro cargo eletivo já o de deputado federal. Embora não dispute eleições em São Paulo, esse parlamentar é exaltado pela emissora do padre Dougherty devido a seu empenho para a viabilização de mais retransmissoras dessa televisão católica em Minas Gerais (Procópio, 2012). Tal apoio tem relevância junto ao eleitorado mineiro, um dos mais católicos do país.

Mas o parlamentar carismático católico que efetivamente tem maior destaque é o já mencionado deputado Gabriel Chalita. Ele construiu carreira no PSDB como vereador de Cachoeira Paulista, seu município natal, além de sede da Canção Nova. Foi também secretário de Juventude e de Educação no governo estadual tucano de Geraldo Alckmin. Transferiu-se para o Partido Socialista Brasileiro (PSB), dando em 2010 um relevante apoio à candidatura presidencial de Dilma Rousseff¹⁰. Depois, foi para a maior legenda do país, o PMDB, vindo a ser o quarto colocado na eleição paulistana de 2012, quando deu importante apoio para a vitória do petista Fernando Haddad no segundo daquele pleito. Por tal apoio dado, chegou a ser cotado para assumir o Ministério de Ciência e Tecnologia no governo de Dilma Rousseff, mas acusações de variação ilegal de seu patrimônio o impediram de tal conquista. A aliança de Chalita com políticos petistas estremeceu os laços dele com a Canção Nova, que sempre apoiou candidatos e mandatários de cargos públicos ligados ao PSDB. Mas apesar disso, o trabalho do deputado em Brasília prossegue contribuindo para a rápida expansão dessa emissora católica.

Nuanças de aliança política

Nem só de concorrência, tanto no mercado religioso quanto por concessões de emissoras, tem sido a convivência entre evangélicos pentecostais e carismáticos católicos no espaço público. Por vezes, tais segmentos religiosos se aliam estrategicamente, como ocorrido, por exemplo, durante o processo de regulamentação do novo Código Civil em 2003. Lembremos que a mudança no Código prescrevia às organizações religiosas, que gozam de privilégios jurídicos, receberem praticamente a mesma regulação existente em relação às entidades sem fins lucrativos. Isso implicaria em assegurar mecanismos de participação de seus membros em processos de tomada de decisão, previstos em estatutos, na forma de assembleias gerais, entre outras coisas. Com o argumento da defesa da liberdade religiosa, mediante acusações de suposta perseguição, evangélicos e

¹⁰ Quando Dilma era acusada por evangélicos de ser “contra a vida”, devido a declarações passadas favoráveis à legalização do aborto, Chalita ajudou a mostrar uma “imagem religiosa” dela, inclusive estando a seu lado em missas católicas, tendo sido aquela no Santuário de Aparecida a mais noticiada na imprensa.

católicos se aliaram de forma a conquistar uma vitória política: a mudança na redação de dois artigos da Lei 10.406, que instituiu o novo Código Civil (MARIANO, 2006).

Alianças entre católicos carismáticos e evangélicos pentecostais também costumam ocorrer em questões relacionadas à moral sexual e à reprodução humana, como aborto e união civil entre pessoas do mesmo sexo. Certos preceitos religiosos unem politicamente esses dois segmentos religiosos distintos e seus respectivos representantes parlamentares.

Considerações finais

A relação entre as maiores vertentes cristãs brasileiras e suas feições político-midiáticas denota duas mudanças fundamentais do campo religioso brasileiro: 1) a religião deixou de ser exclusivamente hereditária, passando a ser questão de escolha pessoal, daí a oferta de serviços religiosos também via mídia eletrônica; 2) houve inserção deliberada de atores religiosos no jogo político-partidário, agindo em prol de suas organizações religiosas, inclusive no que tange à comunicação social. As organizações religiosas vêm concorrendo em um mercado composto por elas próprias, fazendo uso de instrumentos seculares, como canais radiofônicos e televisivos, além da crescente participação político-partidária.

Carismáticos católicos e evangélicos pentecostais disputam espaço no cenário religioso brasileiro, marcado pela eloquente expansão destes em face da tentativa de resistência por parte daqueles. Embora a RCC não tenha conseguido frear a evasão de católicos, pode-se dizer que sem seu trabalho de converter adeptos dentro do próprio catolicismo a perda da instituição romana teria sido maior (SOUZA, 2014).

Para a concessão de emissoras e a ampliação de redes de rádio e televisão, tanto as denominações evangélicas quanto a Igreja Católica, sobretudo através da RCC, se valem do trabalho de parlamentares eleitos com seu apoio e ligados diretamente a elas. Esses “despachantes de igrejas” sabem pressionar governos, inclusive aliando-se entre si, algumas vezes, em prol de interesses comuns. Suas trajetórias e práticas denotam esse controvérsio entrecruzamento de atividades econômicas, religiosas e políticas no Brasil.

Referências bibliográficas

ASSMANN, Hugo. A igreja eletrônica e seu impacto na América Latina. Petrópolis: Vozes, 1986.

BAPTISTA, Saulo. *Pentecostais e neopentecostais na política brasileira*: um estudo sobre cultura política, Estado e atores coletivos religiosos no Brasil. São Paulo: Instituto Metodista Izabela Hendrix e Annablume, 2009.

BENEDETTI, Luiz Roberto. 2000. Templo, praça, coração: a articulação do campo religioso católico. São Paulo: Humanitas e FAPESP

BERTOTTO, Claudio. *Mediações e recepções midiáticas da religião: movimento "Canção Nova"*. Dissertação de mestrado em ciências sociais. São Paulo, PUC, 2010.

BRAGA, Antônio Mendes da Costa. TV Católica Canção Nova: “providência e compromisso” X “mercado e consumismo”. *Religião & Sociedade*. Rio de Janeiro: Iser, v. 24, n° 1, out. pp.113-123, 2004.

CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Simpósio Editora e UESP, 1997.

_____. Evangélicos e mídia no Brasil: uma história de acertos e desacertos. *REVER*. São Paulo: PUC, v. 8, n° 3, p. 1-26, 2008.

_____. Novas comunidades católicas ou crise do sistema paroquial? *Religião & Sociedade*. Rio de Janeiro, Iser, v. 30, n° 1, p. 188-200, 2010.

CAMURÇA, Marcelo; MARIZ, Cecília; CARRANZA, Brenda; *Novas comunidades católicas: em busca do espaço pós-moderno*. Aparecida: Ideias & Letras, 2009.

CARRANZA, Brenda. *Renovação carismática: origens, mudanças e tendências*. Aparecida, Santuário, 1998.

_____. *Catolicismo midiático*. Aparecida: Ideias & Letras, 2011.

DOIMO, Ana Maria. *A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação no Brasil pós-70*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará e ANPOCS, 1995.

FRESTON, Paul. *Protestantes e políticas no Brasil: da Constituinte ao impeachment*. Tese de doutorado em ciências sociais. Campinas: Unicamp, 1993.

_____. *Os evangélicos na política brasileira: história ambígua e desafio ético*. Curitiba, Encontro, 1994.

FONSECA, Alexandre Brasil C. Lideranças evangélicas na mídia: trajetórias na política e na sociedade civil. *Religião & Sociedade*. Rio de Janeiro: Iser, v. 19, n° 1, junho, p. 85-112. 1998.

_____. *Secularização, pluralismo religioso e democracia no Brasil: um estudo sobre a participação dos principais atores evangélicos na política (1998-2001)*. Tese de doutorado em sociologia. São Paulo: USP, 2002.

_____. *Evangélicos e mídia no Brasil*. Bragança Paulista: Edusf; Curitiba: Faculdade São Boaventura, 2003.

HADDEN, Jeffrey K. & SHUPE, Anson. Televangelism in America. *Social Compass*, v. 34, issue 1, p. 61-75, 1987.

MAINWARING, Scott. *Igreja Católica e política no Brasil: 1916-1985*. São Paulo, Brasiliense, 1989.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo, Loyola, 1999.

MARIZ, Cecília L. A Rede Vida: o catolicismo na TV. *Cadernos de Antropologia e Imagem*. Rio de Janeiro: NAI, v. 7, n° 20, pp. 41-51, 1998.

_____. Comunidades de vida no Espírito Santo: um novo modelo de família? In: DUARTE, Luis Fernando; HEILBORN, Maria Luiza; BARROS, Myriam Lins de. (Org.). *Família e religião*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005.

MARTINS, Heloísa T. de Souza. *Igreja e movimento operário no ABC, 1954-1975*. São Caetano do Sul, Hucitec e Prefeitura de São Caetano do Sul, 1994.

MIRANDA, Julia. *Carisma, sociedade e política: novas linguagens do religioso e do política*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

OLIVEIRA, Eliane Martins. O mergulho no Espírito Santo: interfaces entre o catolicismo carismático e a Nova Era (o caso da comunidade de vida no Espírito Santo Canção Nova). *Religião & Sociedade*. Rio de Janeiro: Iser, 24 (1), p. 85-112, 2004.

ORO, Ari Pedro. Religião e política no Brasil. In: ORO, Ari Pedro (Org.). *Religião e política no Cone Sul: Argentina, Brasil e Uruguai*. São Paulo: Attar, 2006.

PRANDI, Reginaldo. *Um sopro do espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático*. São Paulo, Edusp e FAPESP, 1997.

PRANDI, Reginaldo & SOUZA, André Ricardo de. A carismática despolitização da Igreja Católica. In: PIERUCCI, Antônio Flávio & PRANDI, Reginaldo. *A realidade social das religiões no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1996.

PROCOPIO, Carlos Eduardo P. 2012. Carismatismo católico e eleições no Brasil. *Ciencias Sociales y Religión*. Porto Alegre, ACSRM, v. 14, p. 79-99.

REIS, Marcos Vinícius de Freitas. *Política e religião: o envolvimento dos católicos carismáticos na política brasileira*. Dissertação de mestrado em ciência política. São Carlos: UFSCar, 2011.

ROMEIRO, Paulo Rodrigues. *Decepcionados com a Graça: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal*. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

SILVEIRA, Emerson Sena da. Terços, “santinhos” e versículos: A relação entre católicos carismáticos e a política. *REVER*, São Paulo: PUC. v. 8, p. 54-74, 2008.

SOUZA, André Ricardo de. As investidas católicas na mídia. *REVER*, São Paulo: PUC, v. 8, p. 27-45, 2008.

_____. 2014. Um balanço do catolicismo carismático. In: SENA, Emerson Sena; SOFIATI, Flávio (Orgs.). *Novas leituras do campo religioso brasileiro*. São Paulo: Ideias & Letras.

SYLVESTRE, Josué. 1986. *Irmão vota em irmão: os evangélicos, a Constituinte e a Bíblia*. Brasília: Pergaminho.